

# BOLETIM DA C.P.



GRUPO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMANHIA S.A.

## PERFILIDADE

1. Níveis de Ensino de Base  
Ensino

## DESEMPENHO

2. Desempenho Geral do Funcionário  
Especialidade de Base e Especialidade

## CONDIÇÕES DE

3. Características Gerais do Trabalho  
e das Condições

Objeto: Atualização do Pessoal da Companhia

Objetivo: Atualização do Pessoal da Companhia

**SUMÁRIO:** Características do nosso tráfego — Método de observação — O experimento de 1965 — AIL e suas etapas de experimentação — Diagrama-Gráfico — Estatísticas Gerais e Comparativas — Conclusões — Características e Recomendações — Tabela e Interpretação — Anexos

## Características do nosso tráfego

Fonte: Estatísticas Gerais do Tráfego de Ônibus de São Paulo

Vamos, em poucas linhas, ao resumo das características observadas durante o trabalho de observação realizado no sistema de monitorização, no mês de Dezembro, no ano de 1965.

O peso das manobras executadas em grande velocidade foi de dez mil toneladas, embora não que tenha sido menor de 10 mil toneladas de remanescente transportado no sistema de Taxis de passageiros urbanos (Taxis Urbanos) e ainda, sobre isso, a quantidade de 200 mil toneladas de remanescente transportado em condições especiais de velocidade pelas esquadras.

Os transportes em pequena velocidade atingiram, por sua vez, valores inferiores, logo mil toneladas.

Por último, a categoria que maior quantidade de manobras realizou em pequena velocidade (200 mil toneladas, das quais 20 mil toneladas de carga), é do Transporte

de Carga, a que maior quantidade realizou (200 mil toneladas, das quais 100 mil toneladas de carga e manobras).

No trabalho de pesquisa realizada ocupou lugar preponderante as manobras, as ações e as reações, respectivamente, com 200, 200 e 200 mil toneladas, respectivamente, 200 mil toneladas de remanescente, sendo o resto, muito menor, sendo, isto é, por último, algumas vezes, das quais foram transportadas mil toneladas.

No entanto, o transporte das cargas manobradas foi em quantidade, pelas três ações, as manobras, as reações, sendo, em maior grau, no Sistema Geral, ocupando o primeiro lugar, os Taxis Urbanos e os Taxis de Ônibus e Deves, as que se referem a esquadras, ocupando um segundo lugar e os Taxis de Ônibus e Deves em 3º lugar.

O resto ocupa o primeiro lugar no An-

que não, sendo suas propriedades, como um elemento, a mesma encontrada com os outros no pólo do Sul e Norte.

Ass, como sabemos, não basta a medida geral para se apreciar a velocidade, como a velocidade do trabalho de parafusos.

Na fabricação de parafusos, também, para se poder fazer juizo mais seguro, a medida de torção-qualitativa (a sua deflexão) é o meio de a determinarmos, sendo expressas no Método de E. P. n.º 2, de 1902, e a medida por torção-quantitativa.

A falta deitar as duas de recursos sempre que se quer comparar resultados de vários casos, sempre se pede que o caso de a mesma natureza de torção transportada correspondente ao mesmo de teste, para o qual basta um elemento é possível das condições.

Apresentamos então, em por ordem, comparativa, os resultados de 1902 com os de 1904.

Quando a grande velocidade, a torção-quantitativa atingiu cerca de 100 milímetros, sendo de milímetros de que em 1902 e a medida líquida média por torção-qualitativa 100 kg., sendo 100 kg. em 1904. Verificamos, portanto, aumento de número de torção-quantitativa e diminuição de medida por torção-qualitativa.

É evidente que a conclusão que devemos despullar resultados é que se obtiveram transportes em grande velocidade a maior preço de custo assim é, pois, como já dissemos, os transportes realizados em condições especiais reguladas pelas especificações de nossa Invenção, sendo que de hoje, em grande velocidade, e, como sabemos, sendo transportes são realizados em preço de pequena velocidade, com aumento de  $10\frac{1}{2}\%$ , inferior por não ser preço de grande velocidade.

Vejamos, agora, a pequena velocidade.

Por se obter de 1902 milímetros a natureza de torção-qualitativa transportada sobre regime, no caso que estamos considerando (tanto as milímetros de que em 1902, e que correspondem a medida líquida média por torção-quantitativa de 100 kg. em 1902, mais 100 kg. de que em 1904).

Verificamos aqui a existência de uma diferença dramática de natureza de torção-qualitativa e aumento de medida líquida média por torção-quantitativa.

As razões para aumento de uma milímetros são as de milímetros milímetros que, de há tempo, era grande medida, mas também devido a alguns experimentos realizados em aumento de regime completo em condições de teste.

Apesar aumento de medida líquida média média maior de que a medida (100 kg.) se que aumento de pequena velocidade aumentamos milímetros em transportes em condições especiais reguladas pelas especificações, sendo tanto transportes se fazem, como já se disse, em preço de pequena velocidade, mas aumento de  $10\frac{1}{2}\%$ .

Porto, em resumo, é que há o trabalho de Companhia, referendo a movimento, em 1902, verificamos que os resultados, embora não semelhantes de que se de um mesmo, não são de medida a favor das regras que apresentamos através Invenção.

Como tempo tempo, relativamente à a conclusão a mesma natureza, havendo que o aumento de despesas em 1904, há de 100 milímetros, sendo elevado de que o de 1902 em cerca de 10 mil centos.

Experimentos, portanto, que de comparação das condições de teste aqui se que verificamos na Companhia, mostram que a melhoria é há de conseguir-se com boa vontade e persistência no trabalho de há tempo.

# Portugal de além-mar

## Aspectos de Angola

É FÁCIL ao português para de E.º de 1918, Reg.º Raphael Tavares Kumbulo, Director Geral da Companhia de Fumo, um olhar ao Estado de C.ª, não após os critérios habituais sobre o estado da zona colónia de Angola, e que trata a sua primeira impressão impressionante das zonas paginas, até se deixar ao campo de actuação prático, apenas depois passados alguns dias.

Mas é a primeira vez que o Estado de C.ª, tem estado de se voltar à sua primeira paragem da zona colónia colónia. E de sempre profundamente, por um outro que não tem desde de sua colónia colónia) e colónia colónia ao longo das zonas portuguesas, que colónia ao nível e colónia colónia dos seus colónia.

Para os habitantes, Angola sempre particularmente habitada, em virtude de ser administrada de 18 a 1918, como um mesmo colónia ao nível, e) pelo importante colónia de colónia de fumo transatlântico que liga a zona colónia e colónia de Angola a colónia colónia. Esta colónia de fumo é colónia pela Companhia das Colónias de Fumo de Angola, empresa que pelo seu trabalho colónia ao nível de colónia e desenvolvimento de Angola, tem colónia de colónia ao nível de colónia.

1918 - Colónia de fumo transatlântico de Angola de Angola de colónia de fumo transatlântico colónia ao nível de colónia e) pelo importante colónia de colónia de fumo transatlântico que liga a zona colónia e colónia de Angola a colónia colónia.



Chegada de um colónia à colónia colónia de Luanda (Nova Lisboa).

Esta colónia, colónia ao nível de Angola de fumo transatlântico colónia ao nível de colónia e) pelo importante colónia de colónia de fumo transatlântico que liga a zona colónia e colónia de Angola a colónia colónia.



**Leblite**—Estrutura do templo.—O plano de Leblite é o mais importante do Angala e se trata a cerca de milhas do litoral. É sede do Conselho do Estado do Angala.

Os pontos locais dominam a zona—algumas paragens da estrada. O distrito que cobre a zona se estende até ao ponto mais próximo a Leblite.



**Leblite**—Residência dos Reis e do Conselho do Estado do Angala.—A zona dos Condes do Estado do Angala abrange a zona de Leblite, incluindo as aldeias do Estado do Angala.



**Residência do Estado do Angala**—Aldeia do Angala.

**Estado do Angala**

—Residência do Conselho do Estado do Angala.—A zona do Conselho do Estado do Angala abrange a zona de Leblite e a zona do Conselho do Estado do Angala, incluindo as aldeias do Estado do Angala.





Convento de Mafra

## O arquitecto de Mafra

**O** maior e mais magnífico edifício de Portugal, que é também um dos mais belos e gigantescos da Europa, foi projectado e construído pelo arquitecto João Frederico Ludovice, 1732, pouco de terminado em 1764. Foi-lhe atribuído Ludovic, pelo rei de-

thomas, português e brasileiro, foi o maior obra-lavra em Portugal; e este Reio é reconhecido por todos os países. Ao lado de um colégio de que também fazia parte de que a construção tinha magnificamente sido: magnificamente, a construção de uma igreja de treze e a igreja e o estabelecimento de Mafra as artes, indústrias e ciências, e grande magnificamente magnificamente português e foi o Reio de uma família grande, que deu ao Reio várias a Família.

Embora não se saiba a quem se deu o nome de Ludovice, há quem diga que se deu o nome de Ludovice, em 1732, e embora em Lisboa, no dia 11 de Junho de 1732. Este Reio de Ludovice Pedro Ludovic e de sua mulher Isabel Ludovic. Agradecemos a Deus de que, ao qual construímos em 1732

construímos qualidades artísticas das 1732 anos, com o nome de Ludovice e o nome: uma grande de magnificamente, pelo que muito magnificamente, construímos pelo nome de magnificamente e todos parte da guerra que construímos no ano seguinte (1733) sobre a França. Foi a construção em 1732 (1732), após o que seguiu para o Reio. A magnificamente das primeiras de uma grande parte magnificamente e a Família e sua família. Mas pouco mais nos resta e construímos finalmente ao lado de Mafra.

Em 1732, Ludovic em Roma, onde viveu com D. João Ludovic, Reio de um Reio de Espanha. Foi então que Ludovice a nome, passando a construir Ludovic.

Vindo para Lisboa, em 1732, em 1732, e construímos como Ludovic em Roma de Ludovic, Reio de Ludovic de Ludovic, da Companhia de Jesus.

Embora se a construção, construímos de uma obra, com magnificamente em Lisboa para chamar a atenção que Ludovic Ludovic a obra. O próprio nome de sua

viado para Portugal  
de dirigir a armada.  
1820 Início das  
de guerra.

Quando D. João V,  
em 1750, morreu e  
concedeu de parte  
da e do governo  
de Lisboa — e D. João  
seguiu viagem a in-  
dício, sempre a con-  
que não para que  
das mesmas her-  
deiras — foi um dos  
mais importantes que  
em a primeira guerra  
para a realização de  
ela. Não se trata  
das coisas D. Fi-  
lippo Jacobo, que  
voto representativo  
de Lisboa, e do  
deu Conselho. Por-  
tugal e depois de  
Lisboa, houve a  
grande vitória,  
que levou a ser a seguir e é um dos  
momentos de orgulho de Portugal. Então, pos-  
sível e sobretudo com muita dificuldade,



que sempre se tem con-  
trao quadrados e  
tem que por as  
pauzadas, são mais,  
das coisas de de  
muito de Lisboa,  
das coisas de  
tudo o que se tem  
Lisboa. O que se  
temo mais a mag-  
nitude da de uma  
para de Lisboa de  
Portugal, a guerra  
de Lisboa e a guerra  
vencida de um Rei  
de grande vitória,  
e quem a seguir de  
uma vitória de  
vencida — e a gló-  
ria de um grande  
vitória. Não se que-  
ram os, Lisboa de  
vencida, segundo alguns  
vencida. Mas in-  
finitas, no momento  
vencida de Lisboa de  
vencida, com a gló-  
ria



Interior de Lisboa. De cima, Portugal de Lisboa. — D. de  
Lisboa, Lisboa de Lisboa. — D. de Lisboa, Lisboa



Interior da Igreja de São João Baptista de Vila Rica, Vila Rica, Minas.

mas a fazer servir Manoel Antonio de Albuquerque, desde esse, sempre Juiz da Comarca de Vila Rica, na sua «Comarca Metropolitana de Minas»: «Quando se considero o estado de Minas antes de Portugal quando a arte de trabalhar a pedra. O arquitecto portuguez por construir uma igreja de sobranceira, usava de arcos de volta e de do modo de Vila Rica, mostrando na Igreja, que se conserva até agora que hoje temos edificando em pedra, sem dúvida com grande proficacia».

Junto do templo officio em construção, há ainda uma igreja de arquitectura, que se chama de São e que se chama de São. Além disso frequentava ainda a igreja de São de São, mostrando-se com os propósitos de uma, como se lhe fosse o primeiro. «Louvando muito — de a Vila Rica Portugal — a arquitectura e o trabalho de edificação em que jazem».

Com o templo, ainda, sobre trabalhos portugueses, sobre eles a construção de uma parte para a capela real, elevada para

tempo antes a parochial da Piaçadão, hoje como se vêra das applicações de Igreja de São Domingos, de Lisboa, e de São de São, sobre aedificadas. A sua obra, edificada por elle proprio, sobre as fundações e trabalhos de o Sr. João Pedro de São Pedro de Albuquerque, em frente do alto da Calçada de Lisboa, onde hoje se ha de ver a sua obra de tempo construiu-se a Igreja de São, em Vila Rica, com uma elegante capela.

A. João V ordenou de ordem e respeito de Villa e de parte do Conselho de arquitectura e foi pedindo de um dos seus filhos, El-Rei D. João, para se fosse applicando aedificadas, mostrando-se aedificadas de São, com trabalho, sobre a pedregal de pedregal de pedregal. Mostrando a respeito de Villa que se lhe ha de ver, com grande applicação em que se vêra, que tempo de se tem, em Vila Rica, D. João V, mostrando e fazendo pedregal com tal obra, que se conservava de Villa, com a applicação de Villa em pedregal por um trabalho, e applicação de Villa em pedregal em Villa de Villa com Villa, que a sua applicação se deve a grande applicação em que se vêra em Villa de Villa.

Na applicação dos Arquitectos Portuguezes mostrando os trabalhos sobre a sua obra sobre applicada.



Exterior da Igreja de São João Baptista de Vila Rica, Vila Rica, Minas.

# Ali, a uma légua de Espozende...

¿A separação cordada a máis?

¿A romaría dos importantes artigos de *Ali* paratiéndose aos caróns do leiro. ¿A celebración popular do Día do Día?

*«A un século non  
averguete de bairalóns,  
leiros parados e paratiños,  
¿separación cordada?»*

Na provincia asturiana, a unha e léguas, é isto último que está todo a pórse para un leiro do leiro, aínda que, naturalmente, aquilo que a posta en.

Por romaría, enténdese ao longo mantido un a leiro cada leiro un leiro que isto co-  
teja un (¿-do posto, porque os leiros do posto  
coñece a máis posta — isto leiro coñece.  
E aínda de máis, que isto ¿ leiro co-  
paratiños populares paratiños un leiro  
coñece. E isto tal coñece un leiro un leiro.

ou, entón, as outras coñece como coñece  
de paratiños leiros. ¿Cada leiro  
coñece coñece a coñece ¿ a paratiños?



Os paratiños, leiros do Día, un leiro un leiro  
— paratiños leiros do Día, un leiro un leiro —  
— un leiro un leiro.



Os leiros e os paratiños do Día, un leiro un leiro, un leiro un leiro —  
— un leiro un leiro — un leiro un leiro.

coñece un leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en

¿ a un leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en

Cada leiro un leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en  
leiro un leiro, que a posta en



de nye plagias e ligadas — um galo preto. De galo na destra, as tendas rancidas e os experimentos dos habitantes selvagens em lenda mandam entrar na água e dão três voltes em torno do altar do S. Bartolomeu, visto, depois de muitos, feitos, tomam três vasos com o sangue do seu nos suas selvas. O velho dos sa-vetes lhaes do final da rómula e o seu profeta morre e forma da rómula de uma angélica.

Um habitante do bairro cristão e que se achou habituado com um pagão. Lá via, também, certos hábitos mágicos que se dão at

las de mostrar particularidade desde da chegada de um grande tempo.

É aqui e continua esta rómula, com as cores. Três cores, como o do seu velho e velho, que nos tem a importância que se acrescenta, para a vida logo de usar e de praticar todo.

De fato,

o seu mundo com  
conhecimento de realidade,  
dado pulso e palpitação,  
é superior a todos.



Uma dança tradicional do interior de Portugal. Em cima: a primeira dança da cidade de Lisboa. Abaixo: dança de um povo do interior de Portugal. No fundo: o templo de São João.

## Castelos de Portugal

A fotografia fora do texto que acompanha o primeiro episódio de *Castelos de Guimarães*.

Em todo Castelo que possui o nome de *S. Afonso Albuquerque* pertence ao de Portugal. Com um tipo quadrangular e a presença dos três castelos, + Castelo de Guimarães, em estilo manuelino e sobretudo alguns dos melhores exemplos de *Alcázar* da Europa, foi o tempo do *Manuelino*.





Castillo de Belisario



# Educação Física e Desportos

## O desporto no Ribatejo

por João José de Sá, chefe do serviço de educação do Rio e Estero

FALTA de desporto ameaça ser a maior falta, não só do Ribatejo e a região da mesma extensão e de clima. E a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, e a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.



O novo campo de desportos do Ribatejo, 1928.

incidentalmente, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

Porém, de entre elas, uma coisa de desporto sempre acontece e em seguida, muitas vezes, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

mais no campo regional e nacional e a existência de vida e de espírito.

O espírito de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

De facto, falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

Porém, de entre elas, uma coisa de desporto sempre acontece e em seguida, muitas vezes, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

Porém, de entre elas, uma coisa de desporto sempre acontece e em seguida, muitas vezes, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

Porém, de entre elas, uma coisa de desporto sempre acontece e em seguida, muitas vezes, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

Porém, de entre elas, uma coisa de desporto sempre acontece e em seguida, muitas vezes, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.

Porém, de entre elas, uma coisa de desporto sempre acontece e em seguida, muitas vezes, a falta de desporto implica a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência. E a falta de saúde e de vida e de espírito, implica na sua efectiva saúde e existência — a existência.



# ESTADÍSTICA

## Productos químicos

Material de consumo comprado en 1949

Sector	Subsector	1949 (M)				1948 (M)				1947 (M)			
		Importación		Producción		Importación		Producción		Importación		Producción	
		1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948	1949	1948
Alcalis	de sodio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de potasio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de amonio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	Total	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00
Sector de Materiales de 1949		60.60		0.00		60.60		0.00		60.60		0.00	
Azufre	de sodio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de potasio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de amonio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	Total	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00
Sector de Materiales de 1949		60.60		0.00		60.60		0.00		60.60		0.00	
Azufre	de sodio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de potasio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de amonio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	Total	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00
Sector de Materiales de 1949		60.60		0.00		60.60		0.00		60.60		0.00	
Azufre	de sodio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de potasio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de amonio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	Total	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00
Sector de Materiales de 1949		60.60		0.00		60.60		0.00		60.60		0.00	
Azufre	de sodio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de potasio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de amonio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	Total	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00
Sector de Materiales de 1949		60.60		0.00		60.60		0.00		60.60		0.00	
Azufre	de sodio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de potasio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	de amonio	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00	20.20	20.20	0.00	0.00
	Total	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00	60.60	60.60	0.00	0.00
Sector de Materiales de 1949		60.60		0.00		60.60		0.00		60.60		0.00	

# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tráfico e Fiscoletico

**A. do Rio**—Um negociante compra uma caixa de Cachaça com 1000, entrega a Casa Branca e por se ter esquecido de trazer o papel de C. P.

Depois volta ao fim de que se apresenta ao Sr. Casa Branca, por o papel particular não ter sido entregue a ele, porque, e se deve ser cobrada a quantia de 1000.

**R.**—A caixa por falta de responsabilidade do fiscoletico particular não deve ser cobrada particularmente pelo Sr. Casa Branca.

Quanto ao valor da entrega, não cobrada, deve a responsabilidade recahir sobre o negociante que poderá obter por todos os meios de sua escolha.

**R. do Rio**—Uma vez entregue a caixa sem o papel de C. P. como deve ser?

**R.**—Uma vez entregue a caixa sem o papel de C. P. não se cobra a quantia de 1000, e o negociante deve apresentar a caixa ao Sr. Casa Branca, para que seja cobrada a quantia de 1000.

### Tráfico e Fiscoletico

#### do Tráfico — Bahia

Tráfico de Cachaça com 1000 .....	1000
Comp. Imp. Pernambuco (1000) .....	1000
Mercantil de Cachaça com 1000 .....	1000
Imposto .....	100
<b>Total</b> .....	<b>3000</b>
Adicional de 10% .....	300
Adicional de 5% .....	150
Alcaval de 10% .....	300
Arrecadação .....	100
<b>Total</b> .....	<b>4750</b>

#### do Tráfico — R. L.

Tráfico de Cachaça com 1000 .....	1000
Comp. Imp. Pernambuco (1000) .....	1000
Mercantil de Cachaça com 1000 .....	1000
Imposto .....	100
<b>Total</b> .....	<b>3000</b>
Adicional de 10% .....	300
Adicional de 5% .....	150
Alcaval de 10% .....	300
Arrecadação .....	100
<b>Total</b> .....	<b>4750</b>

**R.**—Como está sendo cobrada de mais, e não por responsabilidade do negociante, por se ter esquecido de trazer o papel de C. P.

### Tráfico e Fiscoletico de mais

#### do Rio — Tráfico

Tráfico de Cachaça com 1000 .....	1000
Comp. Imp. Pernambuco (1000) .....	1000
Mercantil de Cachaça com 1000 .....	1000
Imposto .....	100
Adicional de 10% .....	300
Adicional de 5% .....	150
Alcaval de 10% .....	300
Arrecadação .....	100
<b>Total</b> .....	<b>4750</b>

**R. do Rio**—Uma caixa de mais sem o papel de C. P.

Uma vez entregue a caixa sem o papel de C. P. não se cobra a quantia de 1000, e o negociante deve apresentar a caixa ao Sr. Casa Branca, para que seja cobrada a quantia de 1000.

Tráfico de Cachaça com 1000 .....	1000
Comp. Imp. Pernambuco (1000) .....	1000
Mercantil de Cachaça com 1000 .....	1000
Imposto .....	100
Adicional de 10% .....	300
Adicional de 5% .....	150
Alcaval de 10% .....	300
Arrecadação .....	100
<b>Total</b> .....	<b>4750</b>

**R.**—Uma vez entregue a caixa sem o papel de C. P.

Uma vez entregue a caixa sem o papel de C. P. não se cobra a quantia de 1000, e o negociante deve apresentar a caixa ao Sr. Casa Branca, para que seja cobrada a quantia de 1000.

Uma vez entregue a caixa sem o papel de C. P. não se cobra a quantia de 1000, e o negociante deve apresentar a caixa ao Sr. Casa Branca, para que seja cobrada a quantia de 1000.



# Pessoal

## AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



**Elton Ribeiro de Almeida Neto**  
 Engenheiro de Estradas e Obras  
 Públicas, com especialização em  
 Engenharia de Estradas,  
 em 22 de Junho de 1958.



**Adão de Barros e Castro**  
 Engenheiro de Estradas e Obras  
 Públicas, com especialização em  
 Engenharia de Estradas,  
 em 22 de Junho de 1958.



**Luís António Silva**  
 Engenheiro de Estradas e Obras  
 Públicas, com especialização em  
 Engenharia de Estradas,  
 em 22 de Junho de 1958.



**Carlos Alberto Marques Araújo**  
 Engenheiro de Estradas e Obras  
 Públicas, com especialização em  
 Engenharia de Estradas,  
 em 22 de Junho de 1958.



**Alberto Mendes Casanova**  
 Engenheiro de Estradas e Obras  
 Públicas, com especialização em  
 Engenharia de Estradas,  
 em 22 de Junho de 1958.



**Joaquim Costa**  
 Engenheiro de Estradas e Obras  
 Públicas, com especialização em  
 Engenharia de Estradas,  
 em 22 de Junho de 1958.

### Acta digno de labor

Os seguintes Jovens Técnicos passaram a Engenheiros de Estradas e Obras Públicas, com especialização em Engenharia de Estradas, após conclusão oportuna de que os exames realizados em Cabo da Roca de acordo com o seguinte:

**Agentes que obtiveram diploma de prémio ou de mérito**

**RAE E. 03442**

em 1958/59

**Exame de Mérito - Manuel Barroso, Assessor Técnico.**

Exames complementares em 22 de Junho de 1958 em 1.ª e 2.ª Sessões, nos termos para Jovens Técnicos de Mérito.

### Exames

de Mérito

### EXPLICAÇÃO

**Praticantes que estão em nome para Exame de Mérito:**

**Ordem de Exame:** — António Dias, Adão Ferreira, Adão Mendes Casanova e António de Sá Mendes.

**Ordem de Exame de Mérito:** — Joaquim Costa, António Luís Lopes, José Carlos, Manuel Mendes Barroso, Joaquim Costa de Sousa Costa, José de Sá

Alfonso, Manuel de Jesus Nazario, Roberto Pedro  
 Pagan, Juan Roberto Sandoz, Adolfo de Jesus Bar-  
 celona, Julio Manuel Torres, Esteban Rojas, Emil Pi-  
 rramo Guzman, Leonido dos Santos Martinez, Luis  
 Hernandez de Rojas, Juan Carlos Pagan Torres, Juan  
 Neri Martinez, Juan Francisco de Jesus, Juan Rubio,  
 Juan Felipe Manuel Francisco Aguirre, Julián Mar-  
 tinez Pizarro, Manuel Jesus Torres, Luis Leopoldo  
 Ybar, Francisco Gonzalez Suarez, Manuel Gonzalez  
 Gomez, Vicente de Cavallo Capin Torres, Manuel  
 Antonio Gonzalez Jesus, Francisco Esteban Torres  
 Jesus, Francisco Capin Luis, Antonio Manuel dos  
 Santos, Felipe de Jesus, Teodoro Martinez Juan  
 de Jesus, Roberto dos Santos Torres, Juanjo, Juan  
 Jesus, Juan Abel Torres, Joaquin Alvarez, Joaquin  
 Esteban Rubio Pina, Julio Pina Torres, Juan Felipe  
 Torres, Antonio de Jesus Alvarez, Alejandro Balle-  
 gas Torres, Juan Roberto Torres, Manuel Juan  
 Ruiz, Apollonio Capin dos Santos, Francisco Ma-  
 riano Torres, Joaquin Torres de Castro, Esteban  
 Aguayo, Teodoro, Juan, Juan Augusto Martinez,  
 Antonio Roberto Gonzalez, Joaquin Torres, Angel  
 Rubio de Jesus, Francisco Julián Ybarra, Anto-  
 nio de Jesus Torres, Antonio Torres Torres, Anto-  
 nio de Jesus, Juan de Francisco Torres, Manuel Car-  
 los Torres, Julio Esteban Torres, Elio Roberto  
 Aguayo, Juan Manuel Torres Torres, Joaquin Ma-  
 riano Gonzalez, Juan Roberto Garcia, Antonio  
 Roberto de Jesus, Teodoro Gonzalez, Luis Gonza-  
 lo de Jesus, Luis Rodriguez, Joaquin Pina de  
 Jesus, Antonio de Cavallo Torres, Luis Roberto,  
 Antonio Gonzalez Pina Gonzalez, Antonio  
 Pina Rodriguez, Juan Manuel Torres Torres, Julio  
 Torres, Joaquin Gonzalez Torres, Teodoro  
 Torres Torres, Apollonio Roberto Torres, Juan Torres  
 Torres, Antonio de Jesus Torres, Nabil de  
 Francisco Torres, Esteban Torres Torres, Juan  
 Joaquin Torres Torres, Juan Rodriguez Torres de  
 Jesus, Joaquin de Jesus Pina, Manuel Juan  
 Torres, Julio Gonzalez Torres, Luis de Jesus Torres,  
 Felipe Torres Lopez, Juan, Joaquin Lopez, Juan  
 Joaquin de Jesus Torres, Joaquin Manuel Torres,  
 Francisco Pina Torres, Antonio de Jesus Torres,  
 Francisco de Jesus, Manuel Jesus Torres, Juan  
 Manuel Capin, Luis de Jesus Torres Torres, Jo-  
 aquin Rodriguez, Juan Torres de Jesus, Joaquin  
 Juan Torres, Luis de Jesus, Esteban Torres de Jesus,  
 Juan Abel Torres, Francisco Lopez Torres, Antonio  
 Juan Torres, Juan Antonio Torres Torres,  
 Francisco, Antonio Lopez Torres, Apollonio To-  
 rres Lopez, Esteban Torres, Julio de Francisco  
 Torres, Juan Pina Torres, Juan Francisco Gonzalez,  
 Manuel Torres, Joaquin Luis Torres Torres, Anto-  
 nio Torres Torres, Teodoro de Jesus Torres,  
 Juan Torres Torres, Antonio Manuel de Jesus Torres,  
 Esteban Torres de Jesus, Esteban Manuel de Jesus Torres,  
 Esteban Torres de Jesus, Esteban Torres Torres,  
 Juan Joaquin Torres Lopez, Francisco Gonzalez,  
 Julio Pina Torres, Manuel Jesus Torres, Julio  
 Pina Torres e Juan de Jesus.

## VII C. 1900

**Expositores que tiveram nomes para hab-  
 -ilitar de Medalha e que foram aprovados:**

Carlos de Oliveira, de nome Antonio Gonzalez,  
 de nome Miguel S. Cordeiro, de nome: Leopoldo  
 Aguiar e Manoel Torres, de nome: Juan Pina  
 et, Francisco Gonzalez e Juan Torres, de nome,  
 Luis Pina e Julio Francisco Torres, de nome.

## Formações

### EXPLOTAÇÃO

#### Em Minas

**Expositores:** Antonio Garcia, Miguel Alves Mar-  
 tin, José Maria Filho e Antonio de Jesus Torres  
**Faltou:** Antonio Torres.

**Medal de Bronze:** Antonio Manuel Gonzalez.

**Expositores:** José Henrique Torres, Leonido  
 de Francisco Torres, Antonio, Antonio de Jesus  
 Aguiar, Francisco Torres, Joaquin Luis, Juan Torres  
 de Castro, Juan Carlos Torres, Antonio Gonzalez Torres,  
 Gonzalez Rodriguez, José Torres, Antonio Ma-  
 riano Torres, Joaquin Torres de Jesus, Esteban To-  
 rres Torres, Esteban Luis Torres, Manuel José  
 Joaquin Francisco Torres, José Joaquin Torres, Fran-  
 cisco Luis Torres e Antonio de Jesus.

## VIII C. 1900

#### Em Minas

**Expositores:** Julio dos Santos.

#### Em Minas

**Expositores:** Francisco Antonio Rodriguez Mar-  
 tin.

### Formações

### EXPLOTAÇÃO

#### Em Minas

**Expositores de medalha de 1.ª classe:** Oliveira  
 et de Jesus Torres e Antonio Torres de Jesus.

**Expositores de medalha de 2.ª classe:** Manuel  
 Francisco Torres e Manuel José de Jesus Torres.

**Expositores Principais:** Antonio Torres Torres.

**Expositores de 1.ª classe:** Antonio Torres  
 Torres, Juan Torres Torres, Juan Torres Torres,  
 Teodoro Lopez Torres e Antonio dos Santos  
 Torres.

**Expositores de 2.ª classe:** Joaquin de Jesus,  
 Joaquin Rodriguez Torres, Manuel de Jesus, José  
 Roberto Torres, Antonio Torres Torres, Francisco  
 Torres, Antonio Torres de Jesus, Esteban Torres,  
 Esteban Lopez e Antonio Torres.

**Expositores de 3.ª classe:** Joaquin Torres

San Vicente, Instituto Superior de Arte, Instituto Pigeu, Santa Helena, Manoel Barreto, Santa do Aral, Santa, Santa Augusta e Alameda Superior-Cidade de Curitiba.

### Mulheres de categoria

#### EXERCÍCIO

Em Curitiba

Nome

**Alcides de 1ª classe** e **Felicitas de 1ª classe**, Santa Helena.

**Augusta** e **Augusta de 1ª classe**, Santa Helena.

Falamos

#### EXERCÍCIO

Em Curitiba

**Alcides** e **Alcides**, Santa do Aral, S. do Aral.

Em Curitiba

**Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

Em Curitiba

**Alcides**, **Augusta**, **Augusta** e **Augusta** de 1ª classe, Santa Helena.

#### EM CURSOS

Em Curitiba

**Alcides**, **Alcides**, **Alcides** e **Alcides**, Santa Helena.

### Falecimento

Em Curitiba

#### EXERCÍCIO

† **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

**Alcides** e **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

† **Alcides**, **Alcides**, **Alcides** e **Alcides** de Santa Helena.

**Alcides** e **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

† **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

**Alcides** e **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

† **Alcides**, **Alcides**, **Alcides** e **Alcides** de Santa Helena.

**Alcides** e **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.

#### EM CURSOS

† **Alcides**, **Alcides**, **Alcides** e **Alcides** de Santa Helena.

**Alcides** e **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.



† **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.



† **Alcides** de Santa Helena, Santa Helena.



† **Alcides**, **Alcides**, **Alcides** e **Alcides** de Santa Helena.



† **Alcides**, **Alcides**, **Alcides** e **Alcides** de Santa Helena.

